

Menos Volume, mais Qualidade

A partir da presente edição a Revista do Serviço Público passa a circular trimestralmente. Imposta por circunstâncias poderosas realisticamente interpretadas, esta mudança conforma a R S P aos usos e tradições de órgãos similares do estrangeiro, notadamente a Public Administration, da Inglaterra, e a Public Administration Review, dos Estados Unidos, ambas de periodicidade trimestral.

A passagem da periodicidade mensal para a trimestral não deve ser considerada retrocesso, muito menos confissão de fraqueza, mas um avanço, um reajustamento desejável. Trata-se, com efeito, de deliberação tomada pela atual direção do D A S P após exame detido do assunto.

A Revista só observou regularmente a periodicidade mensal em determinadas fases: de 1940 a 1945, e 1949 a 1955. É fato que, sobretudo a partir de 1956, a periodicidade mensal tem sido mantida claudicantemente. Várias de suas edições têm sido comprimidas, algumas delas cobrindo períodos trimestrais e, ainda assim, saindo com grande atraso.

De hoje em diante, o Departamento Administrativo do Serviço Público e o seu Serviço de Documentação comprometem-se a manter a R S P rigorosamente em dia, assim como a multiplicar esforços para assegurar a excelência e a oportunidade dos artigos e ensaios que nela forem publicados.

A mudança de periodicidade vem, assim, acompanhada de oportuna transformação na política editorial, e, conseqüentemente, no conteúdo doutrinário e pragmático do órgão. A R S P propõe-se a ser verdadeiro instrumento de orientação para a classe de professores e estudantes de administração, e administradores profissio-

nais, que está emergindo no Brasil. Isto quer dizer que a R S P se esforçará por versar exemplarmente os assuntos e as questões mais momentosas da arte e ciência da administração.

Nenhum assunto de interesse profissional para o grupo de leitores a que se destina, ficará ausente de suas colunas. Depois da II Guerra Mundial, em que as modernas técnicas administrativas desempenharam papel de relevância, surgiram várias conquistas e novidades no campo da administração científica. Relações Públicas, Relações Humanas, Cibernética, Automação, Recrutamento Positivo, Orçamento de Execução (performance budget) — para citar apenas os casos mais notórios — vieram para o tablado das discussões, tendo inspirado dezenas de artigos, livros e ensaios em outros países. Mas, exatamente por haver permanecido fiel à política original de dar completa liberdade de iniciativa e de tema aos colaboradores, a Revista do Serviço Público dá impressão de não se haver interessado por nenhuma dessas novidades.

É desejável que a R S P seja lida por todos os servidores do Estado; em suas páginas, porém, deverão encontrar guardada exclusivamente trabalhos produzidos pelos ases da administração. Colaborações em nível de cartilha e de compêndio, meras compilações de compilações, repetições de assuntos já esgotados em livros não representam interesse para um órgão desta índole e, por conseguinte, não serão aceitas.

Colaborar na R S P passa a constituir tarefa exigente, muito mais do que tem sido até agora, suscetível de ser executada proficientemente apenas por aqueles que puderam versar temas de administração moderna com reconhecida autoridade.

Nosso objetivo é fazer da R S P um órgão de militância profissional de alta qualidade, reconhecido e acatado como tal por diretores, assessôres, técnicos de administração, enfim, por toda a classe dos que participam no complexo processo de formular política, selecionar objetivos e dirigir a administração dos negócios públicos.

Sem perder a audácia do pioneirismo, a R S P marcha para a maturidade profissional.